

# A fauna do Lago

Embora esteja apenas começando, o processo de despoluição do Lago Paranoá começa a mostrar seus primeiros resultados. Pessoas que freqüentam o lago — sejam velejadores, pescadores ou integrantes da Polícia Florestal — asseguram que as espécies animais que vivem às margens do lago não se resumem mais apenas aos pássaros. Há também jacarés, capivaras e até mesmo ariranhas nas áreas de mato mais espesso.

A notícia é altamente positiva porque significa a efetiva recuperação das águas do lago. Os animais só voltaram quando melhorou sensivelmente a qualidade das águas. Com base nisto, pode-se prever que, na medida em que for instalado um sistema eficiente de esgotos para atendimento dos lagos Norte e Sul e quando forem fechados todos os pontos de despejo de esgotos, o lago poderá se tornar o habitat de fauna ainda mais numerosa e diversificada.

Outro fato que influenciou positivamente nesta mudança foi a fiscalização mais rigorosa da pesca, desencadeada pela Polícia Florestal a partir do ano passado, inicialmente como campanha de educação dos pescadores. No momento em que deixou de ser praticada a pesca predatória, com a apreensão das redes de malhas estreitas e das tarrafas, os peixes passaram a se reproduzir em maior número.

Essa mais abundante oferta de alimentos, é claro, trouxe os animais de maior porte. Daí surgiram os jacarés, que podem ser vistos tomando sol nas margens, as ariranhas, que preferem os embarcadouros desertos, e as capivaras,

bem mais ariscas. Na mesma proporção, aumentam as espécimes de aves: a cada dia são mais numerosos os bandos de garças, quero-queros, biguás, socós, marrecos, martins-pescadores e gaviões.

O aumento do número de peixes foi sentido também pelos muitos que praticam a pescaria com caniços. A reportagem deste jornal constatou que esse tipo de pesca, para um grande número de pessoas, é bem mais que um simples lazer. Trata-se mesmo de um reforço alimentar, quando não de um meio de sobrevivência.

Tudo isso mostra, de um lado, a importância do trabalho de despoluição do Paranoá e, de outro, a possibilidade real de o lago vir a ser vivido com muito mais intensidade pela comunidade brasiliense. Seja mesmo na pescaria, seja pelos passeios dos que buscam ver os animais em liberdade.

É inegável que existe hoje uma forte mentalidade ecológica em nossa cidade, mentalidade que se fortalece a cada dia, especialmente entre os jovens. Essa mentalidade pode impulsionar ainda mais este trabalho de recuperação do lago, na medida em que todos contribuem não sujando, não matando.

O Lago Paranoá tem uma importância fundamental na vida de Brasília, não só por proporcionar a umidade tão necessária na aridez deste planalto, mas também pelo lazer que representa para a população. É de se acreditar que, no momento em que for totalmente despoluído, os brasilienses passem a desfrutá-lo de forma ainda mais intensa.